

REFLEXÃO SOBRE OS MÉTODOS AVALIATIVOS NO PROCESSO EDUCACIONAL

Lourhana dos Santos Oliveira (1); Maria Helena Sousa Lima (1); Maria Fernanda Ribeiro Ferreira (2); Iara Sandra Felix Carvalho (3); Keila Azevedo Vieira Silva(4)

(1,2, 3) Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Caxias

(4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Caxias –E-mail:

lourhannaoliveira@gmail.com

mh316840@gmail.com

maria.ferreira@acad.ifma.edu.br

iarasandrafelix12@gmail.com

keilaazevedo@ifma.edu.br

Resumo:

A Avaliação Educacional durante muito tempo apenas era um campo com teorias e processos metodológicos específicos, abrangendo diversas áreas com características distintas, contendo ainda diferentes ramos teóricos. Porém quando se fala em avaliação educacional tem em vista sempre o rendimento escolar, ou a forma com é visto o desempenho, essa modalidade de avaliação também mais presente no cotidiano das pessoas. O objetivo do presente trabalho tendo em vista um estudo qualitativo, descrever os métodos avaliativos e suas dificuldades no processo ensino aprendizagem do ensino médio de uma escola no centro da cidade de Caxias - MA. Os resultados desta pesquisa visou analisar a forma como os professores medem e dão os resultados dos processos de aprendizagem dos estudantes. O processo de avaliação continua praticamente a mesma coisa, não mudou muito em relação aos processos realizados no passado. Cada vez mais professores buscam em sala de aula fazer com que os alunos decorem fórmulas, equações, regrinhas, etc., e entendem que, ainda hoje, avaliar o aluno significa aplicar provas, registrar notas.

Palavras-chave: Aprendizagem, Avaliação Educacional, Professores.

INTRODUÇÃO

O modo de avaliar sempre estará presente no meio escolar, não importando a norma ou padrão pela qual baseia-se o modelo educacional. Contudo, não podemos fugir da necessidade de avaliar os conhecimentos, mais que se possa torna-lo eficaz naquilo que é proposto: a melhoria de todo o processo educativo.

O sistema educacional, na maioria das vezes, tem como referência na avaliação classificatória com a obtenção de verificar aprendizagem ou competências através de medidas, de quantificações. Este tipo de avaliação pressupõe que as pessoas aprendam do mesmo modo, nos mesmos momentos e mostram competências isoladas. Ou seja, algumas pessoas que por diversas razões têm maiores condições de aprender, aprendem mais e melhor. Já outras, com características diferentes, que não respondem tão bem ao conjunto de disciplinas, aprendem cada vez menos e são muitas vezes excluídos do processo de escolarização (SANTOS, M. R.; VARELA, S, 2007).

Luckesi (2002) ressalta que a prática escolar usualmente denominada avaliação da aprendizagem pouco tem a ver com avaliação. Ela se constitui muito mais de provas/exames do que de avaliação. A prática de aplicação de provas e exames, refere-se a origem da escola moderna do século XVI e XVII da sociedade burguesa. Contudo a mesma é ainda praticada hoje, que se é construída pela exclusão e marginalização da maioria dos indivíduos da sociedade. Mais já podemos observar em poucos lugares onde já se tenha um bom relacionamento entre todos, mais que ainda se pode e deve avançar.

A avaliação torna-se um instrumento de comunicação, onde é voltado para o levantamento das dificuldades dos discentes, a correção de rumores, o aperfeiçoamento de procedimentos didáticos – pedagógicos, de objetivos e metas, de modo a facilitar a construção e identificação dos conceitos na aula. É um processo contínuo e paralelo ao processo de ensino-aprendizagem e com isso traz consigo forte influência sobre o que os professores ensinam, sobre o que os alunos estudam e sobre o que aprendem (ROMÃO, 2005; QUINQUER, 2003).

O aluno quando avaliado, deve ser instigado a pensar, correr atrás de novos recursos com o propósito de chegar a um denominador comum e atingir o conhecimento. Esse conhecimento não é apenas uma afirmação de notícias e sim do significado que o aluno deu ao aprendizado que passaram a ele e como ele vai aplicá-lo no seu cotidiano (CASTRO & CARVALHO, 2006).

Segundo Haydt (2000) faz parte do trabalho docente verificar e julgar o rendimento dos alunos, avaliando os resultados do ensino, a avaliação está sempre presente na sala de aula, fazendo parte da rotina escolar, daí ser responsabilidade do professor aperfeiçoar suas técnicas.

Ao fazer uma análise das funções da avaliação, surge a necessidade de observações no momento de decidir sobre a melhor forma de construção e aplicação dos instrumentos de verificação do aprendizado alcançado durante o processo avaliativo. O processo de avaliar desde o primeiro momento é capaz de fazer uma amostragem permitindo ao professor indicações a respeito de como lidar com a turma, escolhendo o que avaliar, quando avaliar e quem avaliar, resultando em efeitos gerais para todos os alunos da classe (OLIVEIRA & CHADWICK, 2007; KRASILCHIK, 2008).

Além disso em uma instituição escolar supõe inovar nos conhecimentos adquiridos e pensar no objetivo de avaliar e nas funções da avaliação. Ao conversar e planejar essa questão prévia e fundamental com professores, o intuito de avaliar serve para medir o nível de aprendizagem obtido pelos alunos e ajudar sempre a melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos mesmos.

Os professores são os principais mediadores na elaboração do conceito de avaliação na mente dos alunos, incluindo também a sociedade como um todo. Porém, se não houver uma boa conversa sobre a elaboração desse conceito, se formara uma ideia errada ou discriminada do termo avaliação por parte desses alunos. Segundo Castro e Carvalho (2006), os professores, no entanto, devem adotar uma postura com relação aos resultados da avaliação atribuindo assim aos discentes ou ao ensino os respectivos resultados, sejam eles negativos ou positivos, mas isso dependerá integralmente de suas concepções pedagógicas.

Hoje em dia muito se ver por parte dos professores pouca preocupação em está incentivando seus alunos, mas alguns ainda buscam a

melhor solução para o êxito escolar, seja nas notas, na leitura, na iniciação científica, entre outros. Este trabalho vem com o objetivo de investigar através do professor os métodos de avaliação, as competências de seus alunos e algumas exigências por parte da escola, e relacionar esses métodos de avaliar suas dificuldades no processo ensino aprendizagem.

OBJETIVOS

Objetivou-se por meio de um estudo qualitativo, descrever os métodos avaliativos e suas dificuldades no processo ensino aprendizagem do ensino fundamental e médio de uma escola no centro da cidade de Caxias - MA. Trata-se de um questionário com caráter descritivo, o qual foi desenvolvido em uma escola do estado Centro de Ensino Thales Ribeiro Goncalves apenas com ensino médio.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir da disciplina de Avaliação Educacional no IFMA – Campus Caxias, no qual fomos direcionados para uma coleta de dados em uma escola, não específica, a escolha da escola foi feita pelos próprios alunos afim de analisar a metodologia aplicada pelos professores em sala de aula.

Primeiramente foi produzido pelas acadêmicas com o auxílio da professora da disciplina um questionário contendo 9 perguntas, tanto objetivos quanto subjetivas, sem identificação dos professores. A escola selecionada para a aplicação dos questionários apresenta somente ensino médio (1º ano ao 3º ano), os professores abordados para a aplicação do mesmo foram de: Física, Biologia 1 e 2, Matemática 1 e 2, e Química 1 e 2.

A aplicação do questionário foi realizada por uma graduanda, o qual entregava os questionários aos professores e ficava a disposição para quaisquer esclarecimentos, tendo a livre espontânea vontade ou não para responder ao mesmo. O número de professores que participaram deste estudo não foi determinado pela orientadora da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSÃO

Os professores entrevistados lecionam no ensino médio de uma escola no centro de Caxias – MA, todos eles eram do sexo masculino, tinham em média de 36 a 45 anos, todos tem graduação completa, a maioria especialistas,

somente um segue em uma outra graduação não específica da disciplina ministrada. Dois professores ministram disciplinas na área de Ciências Biológicas 1 e 2. Um na área de Matemática, o outro em Química 1 e 2 e o último em Física 1 e 2.

Tabela 1: Características dos professores entrevistados

CARACTERÍSTICAS DOS PROFESSORES		
SEXO - QUANT	MASCULINO - 5	FEMININO - 0
IDADE	40 entre 45 = 5 PROFESSORES	
TEMPO DE ATUAÇÃO NA ÁREA	10 - 15	1 PROFESSOR
	15 - 20	3 PROFESSORES
	20 ou mais	1 PROFESSOR
DISCIPLINA MINISTRADA	FÍSICA, MATEMÁTICA, QUÍMICA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	

Os resultados desta pesquisa visa a forma como professores medem o resultado dos processos de aprendizagem dos estudantes. O processo de avaliação continua praticamente a mesma coisa, não mudou muito em relação aos processos realizados no passado. Cada vez mais professores buscam em sala de aula fazer com que os alunos decorem fórmulas, equações, regrinhas, etc., e entendem que, ainda hoje, avaliar o aluno significa aplicar provas, registrar notas, etc.

Contudo, o método de avaliação mais utilizado é o sistema de provas, sistema pelo qual os alunos, em sua maioria, são massacrados e ameaçados de reprovação. Tal método tem como principal objetivo verificar erros e acertos do aluno, não se preocupando com o que ele realmente aprenderam durante o seu processo de ensino – aprendizagem. Porém, durante a aplicação dos questionários observou-se que os professores ainda apresentam-se repreendidos em expor seus tipos de metodologias ao quais eles adotam. Percebe-se nestes relatos que a maioria dos professores ainda utiliza da avaliação como uma mera verificação de notas. Observamos o gráfico 1:

MÉTODOS AVALIATIVOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES

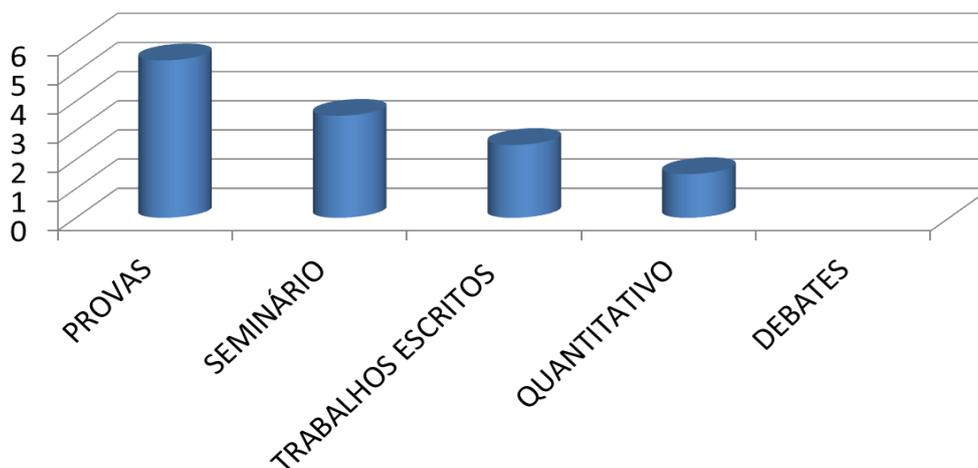


Gráfico 1 – Percentual dos métodos avaliativos em sala.

Prova, foi o instrumento de avaliação que os professores relataram que mais usam, assim, sabemos que existem instrumentos formais de aprendizagem, entre eles a prova, tanto em sua forma escrita como oral, que, se não for associada a uma avaliação contínua de aprendizagens, não assegurará o caráter formativo da avaliação desenvolvida. O professor que desempenha uma dinâmica interativa em sala de aula, tem conhecimento, ao longo do ano letivo, da produtividade de cada aluno e de sua participação nas atividades propostas.

Devemos pensar em uma avaliação, um método que contemple todos os aspectos cognitivos dos alunos, não encarando o erro como uma punição, mas sabendo que faz parte do processo que constrói o conhecimento. Assim, urge aos educadores estarem se aperfeiçoando continuamente para que não se cometam equívocos no processo avaliativo, pois, somente com uma formação adequada é que o professor terá condições de avaliar sem punir o aluno (SANT'ANNA 1995).

Na avaliação da aprendizagem educacional, o professor/educador não deve admitir que os resultados das provas estejam acima de suas observações diárias, ou seja, os testes periódicos não podem ser os únicos instrumentos para valorar o rendimento do aluno, uma vez que tal instrumento possui caráter classificatório, e é esta característica que se busca extinguir com a aplicação da avaliação formativa contínua (PERRENOUD 1999).

As provas têm sido utilizadas como objeto de pressão psicológica, com a desculpa de serem elementos motivadores da aprendizagem, mas que na verdade, mesmo sendo formalidades dos métodos de avaliação, acabam por não representar a totalidade da abrangência que um método avaliativo deve conter.

CONCLUSÃO

A avaliação contínua, feita ao longo de todo o ano letivo, proporciona uma evidenciação mais precisa da realidade da sala de aula, individualizando cada aluno conforme seu desenvolvimento e rendimento cotidiano. Cabe aos pedagogos elaborar um projeto educacional onde a avaliação do aprendizado não se limite às provas, uma vez que estas não retratam o verdadeiro grau de aprendizado pelo aluno; por tratar-se de prova, muitos se sentem nervosos e incapazes de demonstrar seus verdadeiros conhecimentos.

Os alunos estão constantemente sendo avaliados por meio de testes, aos quais são atribuídas notas, que tem natureza classificatória, mas paralelamente às provas poderiam existir métodos avaliativos alternativos, como trabalhos práticos, pesquisas, debates, exercícios de fixação, participação nas aulas, etc. que de alguma forma refletem o conhecimento detido pelo aluno. Tendo a avaliação como parâmetro de aprovação ou reprovação do aluno, a nota acaba sendo um fim em si mesma, distanciando-se da relação real com a aprendizagem.

Para tanto, acreditar em um processo avaliativo mais eficaz, e tentar praticá-lo, mesmo diante de todas as dificuldades presentes, é desempenhar a função pedagógica de auxiliar o ensino/aprendizagem e melhorar a qualidade da educação individual do aluno - enquanto único parâmetro para sua própria avaliação -, e coletiva - visto que é parte integrante de uma sociedade que exige dele um retorno do tempo investido, bem como do conhecimento transmitido pelos professores, por meio da escola.

REFERÊNCIAS

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Editora Thomson, 2006.

HAYDT, R. C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000.

KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo: Editora USP, 4a Ed., 2008.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, J. B. A.; CHADWICK, C. Aprender e Ensinar. Belo Horizonte: Editora Alfa Educativa: 8a Ed., 2007.

QUINQUER, D. Modelos e Enfoques sobre a Avaliação: O modelo Comunicativo. In: BALLESTER, M, et al. Avaliação como apoio à aprendizagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003. Cap. 01, Pg. 15-22.

ROMÃO, J. E. Avaliação Dialógica desafios e perspectivas. São Paulo: Editora Cortez: 6 ed., 2005.

SANTOS, M. R.; VARELA, S. A Avaliação como um Instrumento Diagnóstico da Construção do Conhecimento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Revista Eletrônica de Educação. Ano I, No. 01, ago. / dez. 2007.

SANT'ANNA, I. M.. Por que avaliar? como avaliar?: critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 1995.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.